



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS-LIBRAS

Paloma Sara de Moraes Arcanjo

**Construção da identidade docente a partir das memórias formativas no curso de
Letras-Libras da UFERSA/ Caraúbas-RN**

CARAÚBAS/RN
2025

Paloma Sara de Moraes Arcanjo

**Construção da identidade docente a partir das memórias formativas no curso de
Letras-Libras da UFERSA/ Caraúbas-RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal Rural do Semi-Árido,
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Letras Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Ghisleny de Paiva
Brasil

CARAÚBAS/RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas
da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A668c Arcanjo, Paloma Sara Moraes.
Construção da identidade docente a partir das
memórias formativas no curso de Letras-Libras da
UFERSA/ Caraúbas-RN / Paloma Sara Moraes Arcanjo.
- 2025.
41 f. : il.

Orientador: Maria Ghislenny de Paiva Brasil . Memorial
Acadêmico (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
2025.

1. Identidade docente. 2. Letras-Libras. 3.
Memórias. 4. Experiências Formativas. I. Brasil ,
Maria Ghislenny de Paiva , orient. II. Título.

Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Sarah Freire Bezerra
CRB: 15/1052

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Paloma Sara de Moraes Arcanjo

**Construção da identidade docente a partir das memórias formativas no curso de
Letras-Libras da UFERSA/ Caraúbas-RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal Rural do Semi-Árido,
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Letras Libras.

Defendida em: 12 / 03 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Maria Ghisleny de Paiva Brasil, Profa. Dra. (UFERSA)
Presidente

Gabrielle Leite dos Santos, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Mifra Angélica Chaves da Costa, Profa. Me. (UFERSA)
Membro Examinador

*Dedico este trabalho a todas as educadoras
que acreditam na educação e cultivam, por
vezes em um terreno árido, a esperança.
Especialmente, à professora orientadora deste
trabalho, Maria Ghislenny de Paiva Brasil.*

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de conclusão de curso consiste num memorial acadêmico das experiências vivenciadas na graduação, em que, várias pessoas compartilharam saberes e vivências comigo nesta trajetória, por isso gostaria de iniciar este trabalho expressando meus agradecimentos a elas. Gostaria de agradecer a Deus por tudo, por ter colocado pessoas tão especiais no percurso. A minha família, por todo apoio emocional, financeiro e afetivo durante o meu percurso formativo, que sem eles não seria possível.

A minha orientadora: profa. Ghislenny Brasil, venho agradecer ao meu encontro com o seu. Muito obrigada por todos os ensinamentos, incentivos, acolhimento. Sem dúvidas, minha trajetória não seria a mesma sem o seu brilho no olhar e a amorosidade que nos transmite.

Ao Grupo de Pesquisa Colaborativa: Contribuições para a Formação dos Professores do Ensino Superior e da Educação Básica, em nome das coordenadoras: Ghislenny Brasil, Mifra Angélica, Gabrielle Leite, e as demais colaboradoras que tanto compartilham das suas experiências comigo. No grupo de Pesquisa Colaborativa foi onde tive o primeiro contato com a pesquisa acadêmica e me proporcionou várias experiências no campo da pesquisa. Muito obrigada, vocês foram essenciais no meu percurso acadêmico.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em nome das professoras coordenadoras Mifra Angélica, Mafra Dantas, a professora supervisora Tarcia Tamaria e a Escola Estadual Professor Antônio Dantas, muito obrigada pela oportunidade de vivenciar a prática docente no chão da escola.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) pelo projeto de monitoria, em especial a orientadora Ghislenny Brasil e também ao setor pedagógico em nome de Cibele Beatriz, muito obrigada por todas as orientações e pelas experiências proporcionadas através da atuação na monitoria.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido em formato de memorial acadêmico, intitulado “Construção da identidade docente a partir das memórias formativas no curso de Letras-Libras na UFERSA/Campus Caraúbas/RN”, e tem como objetivo realizar uma autoanálise da construção da minha identidade docente na graduação através de três experiências formativas: 1) A monitoria; 2) O grupo de pesquisa FORMAÇÃO/Formação Continuada em Colaboração; 3) O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Através deste memorial pude rememorar/revisitar o percurso formativo na graduação em Letras-Libras na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA/Campus Caraúbas-RN), analisando crítica e afetivamente esse processo. Ao longo do memorial, relato minhas vivências acadêmicas, destacando os desafios e aprendizagens adquiridas por meio da participação em projetos como a monitoria na disciplina de Didática, a Pesquisa Colaborativa e o PIBID. O relato sobre essas vivências foi descrito com a amorosidade na linguagem do autor Paulo Freire, do cuidado com a formação docente de Pimenta, do olhar colaborativo de Paiva Brasil e partindo dos estudos de Passeggi sobre o memorial formativo. O resgate das vivências no curso de licenciatura possibilitaram a minha compreensão sobre práticas pedagógicas, metodologias inclusivas e o papel do professor na educação como prática social. O memorial evidencia a importância da reflexão contínua na formação docente e reforça o comprometimento com uma educação emancipadora e de qualidade para o meu contexto, a comunidade surda.

Palavras-chave: Identidade docente; Letras-Libras; Memórias; Experiências Formativas.

ABSTRACT

This final course work was developed in the form of an academic memoir, entitled “Construction of teaching identity based on formative memories in the Languages-Libras course at UFERSA/Campus Caraúbas/RN”, and aims to carry out a self-analysis of the construction of my teaching identity in undergraduate studies through three formative experiences: (1) Tutoring; (2) The research group FORMATION/Continuing Education in Collaboration; (3) The Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID). Through this memoir, I was able to recall and revisit my formative journey in the Letras-Libras undergraduate program at the Federal Rural University of the Semi-Arid Region (UFERSA, Caraúbas-RN Campus), critically yet affectively analyzing this process. Throughout the memoir, I report my academic experiences, highlighting the challenges and lessons acquired through participation in projects such as tutoring in the Didactics course, Collaborative Research and PIBID. The account of these experiences was written with the affectionate language of Paulo Freire, the careful approach to teacher education advocated by Pimenta, the collaborative perspective of Paiva Brasil, and based on Passeggi's studies on formative memoirs. Recalling my experiences in an undergraduate course allowed me to deepen my understanding of pedagogical practices, inclusive methodologies and the role of the teacher in education as a social practice. This memoir underscores the importance of continuous reflection in teacher education and reinforces my commitment to an emancipatory and high-quality education, particularly within the deaf community in my context.

Keywords: Teaching identity; Letras-Libras; Memories; Formative experiences.

RESUMO EM LIBRAS



Palavras-chave: Identidade docente; Letras-Libras; Memórias; Experiências Formativas.

SUMÁRIO

1. PRIMEIRAS REFLEXÕES.....	12
2. O CAMINHO DA ESCOLA PARA UNIVERSIDADE: MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA.....	15
2.1. Escolhas Iniciais: por que o Letras-Libras?.....	15
2.2. Narrativas de ensino: a formação para a docência.....	17
3. AS EXPERIÊNCIAS COM A PESQUISA, MONITORIA E O PIBID.....	20
3.1. A amorosidade e dialogicidade na/da formação pela Pesquisa Colaborativa.....	20
3.2. Vivências no PIBID.....	28
3.3 A Monitoria como experiência.....	31
4. PARA NÃO CONCLUIR.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXOS.....	38

1. PRIMEIRAS REFLEXÕES

Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

(Paulo Freire)

Início minha reflexão com Paulo Freire (1991), ao falar sobre o processo de tornar-se educador, compreendendo que a identidade docente não é um atributo ou um dom natural, mas um processo dinâmico e contínuo que se faz através de uma articulação de saberes e experiências que a constituem. Compreendo a minha prática pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem em relação direta com a forma com que a identidade docente vai se constituindo, por isso se faz necessário compreender os aspectos que a envolvem, pois impactam diretamente na prática pedagógica docente.

Partindo desse entendimento, o tema deste memorial acadêmico surgiu a partir da minha experiência de atuação no projeto de monitoria da disciplina de Didática, ofertada para os cursos de licenciatura em Letras (Libras, Inglês e Português) na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Caraúbas/RN, na qual estudei a respeito da construção da identidade docente. Partindo da monitoria, ampliei meu olhar memorialístico a mais duas experiências significativas para a construção da minha identidade docente: a participação no grupo de pesquisa FORMAÇÃO e no PIBID. Dessa maneira, nasceu o interesse em pesquisar sobre os aspectos teóricos e práticos que constituem a identidade docente e como isso implica na minha prática pedagógica, o que justifica a razão desse estudo auto reflexivo com foco na licenciatura em Letras Libras e nas especificidades da área, que envolve um contexto de educação inclusiva e que implica no uso de metodologias e estratégias diferenciadas.

Como trata-se de uma escrita memorialística, será escrito em primeira pessoa. O uso se justifica pela natureza reflexiva e autobiográfica, por isso, me apresento ao leitor: sou Paloma Sara de Moraes Arcanjo, nasci no município de Apodi-RN, local onde resido. Sou a caçula de três filhas. Meu pai é professor e sempre buscou me incentivar nos estudos, nas brincadeiras de escolinha — me lembro que na infância adorava mexer no seu material de

ensino: giz, quadro, seus livros e materiais didáticos. Ele me orientava nas tarefas de casa, e quando estava na escola, minhas irmãs mais velhas assumiam esse papel. Foi crescendo nessa família que tomei gosto pelos estudos e passei a admirar cada vez mais o ato de ensinar-aprender. Foi nessa caminhada que fiz a opção pelo curso de Letras Libras da UFERSA e comecei a perseguir minha vocação de ser professora.

Neste sentimento de lembranças e reflexões, este memorial acadêmico tem como objetivo realizar uma autoanálise da construção da minha identidade docente na graduação através de três experiências formativas: 1) A monitoria; 2) O grupo de pesquisa FORMAÇÃO; 3) O PIBID. Com este memorial, pude rememorar/revisitar o percurso formativo na graduação em Letras-Libras na UFERSA Campus Caraúbas-RN. Larrosa (2002) nos mostra a relevância do relato de experiência como forma significativa de formação e transformação dos sujeitos, através de uma reflexão crítica sobre o próprio processo, analisando como as vivências nos formam e as suas implicações:

[é] componente fundamental da experiência: sua capacidade de formação ou de transformação. É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e, ao nos passar, nos forma e nos transforma (Larrosa, 2002, p. 25-26).

Essas vivências nos ressignificam e constituem a experiência em saber, que nos constituem profissionalmente.

Dessa maneira, esse relato abrangerá aspectos importantes da minha formação acadêmica, como a participação em atividades como o Grupo de Pesquisa Colaborativa, Projeto de Monitoria e a atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), considerando a experiência como base inicial da aprendizagem.

Como fundamentação teórica, este memorial se fundamenta na perspectiva teórica de Passeggi (2011) sobre a escrita memorialista, considerando como ponto de partida para ressignificação das vivências, a partir da auto análise reflexiva do percurso formativo. Utilizo o olhar colaborativo de Paiva Brasil (2024), que embasa a pesquisa colaborativa, como formação inicial e continuada, focada na ressignificação da prática docente, objetivando o refletir na ação, pensamento que dialoga com Paulo Freire (2024) sobre a (auto)formação reflexiva do professor, constituída na relação entre teoria e prática, assim como Pimenta (1999), ao elaborar uma tríade de saberes que constituem a identidade docente, na qual enfatiza os saberes da experiência que articulam os saberes pedagógicos e do conhecimento.

O processo de desenvolvimento e construção deste memorial acadêmico me despertou contribuições profissionais, pois o processo de pesquisar sobre a construção da

identidade docente promove reflexões do meu próprio processo formativo enquanto graduanda de uma licenciatura. O que me faz pensar e repensar o próprio processo formativo, tornando a prática mais consciente e crítica. No âmbito social, entendo que este relato reflexivo contribui para uma educação mais justa e igualitária, ao buscar o aperfeiçoamento profissional rumo a uma educação mais inclusiva, que se engaje com o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

O memorial está organizado da seguinte maneira: introdução, em que apresento a temática do memorial, seu objetivo e justifico a natureza do trabalho; o desenvolvimento, que dialoga com a formação inicial e a construção da identidade docente; as experiências na graduação com a pesquisa colaborativa, monitoria e o PIBID; as considerações finais, referências e por último, os anexos.

Através de uma escrita amorosa e memorialística, busco narrar de maneira sensível o meu percurso formativo, valorizando-o como caminho de aprendizagens e não apenas para registro, mas para compreender o impacto dessas vivências na minha formação profissional e pessoal.

2. O CAMINHO DA ESCOLA PARA UNIVERSIDADE: MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Assim,
tudo o que sou
já fui
na criança que sonhou ser tudo.
(Mia Couto)

Nesta seção percorro pela minha trajetória inicial acadêmica, rememoro a escolha do curso e a formação para a docência. Ancoro-me na epígrafe de Mia Couto para ressaltar que o processo de constituição da identidade é um caminho que se desenvolve ao longo da trajetória, assim, se faz necessário olhar para si, para as vivências que aconteceram e nos acontecem.

2.1. Escolhas Iniciais: por que o Letras-Libras?

Ao escrever este memorial, me veio a reflexão: quantas memórias precisam ser lembradas para (re)descobrirmos o motivo de uma escolha ou a sua motivação? Quando penso na minha trajetória escolar, percebi que lembro muito mais das brincadeiras e aulas em contextos informais do que no ambiente escolar. Lembro de brincar sempre de escolinha com minhas irmãs e primas. Na minha família tem professores (meu pai é professor de inglês, meu tio é professor de educação física), então, me acostumei a conviver em ambientes de aprendizagens, nos quais um banho de rio se transformava em uma aula — de maneira lúdica, o que só fui entender depois de iniciar o curso de licenciatura. Considero importante mencionar essas memórias e vivências da infância, considerando o que Paulo Freire (2001) nos mostra, que a infância é o começo de tudo e a importância de deixarmos vivo o menino ou a menina que fomos, pois a inteireza do ser adulto se constitui pela infância.

A semente de ser professora foi cultivada durante a minha infância e adolescência, mas foi durante o ensino médio que descobri a língua de sinais, através da minha irmã Pollyana, quando ela iniciou o curso de Letras Inglês e me falou dos cursos da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Instituição que logo ingressei para cursar o ensino

superior. Ao chegar no curso, no dia 22 de abril de 2019, ampliei minha visão do que é ser professor, no sentido complexo que é, na sua dimensão humana, política, social e no impacto da educação no desenvolvimento da autonomia e emancipação. Foi durante a graduação que fui aprendendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e adentrando na comunidade surda. Foi nesse processo que pude ter a noção do quanto o ensino de línguas está relacionado a forma como compreendemos o mundo, nos relacionamos e agimos nele. Nesse sentido, Paulo Freire (2024) nos traz a importância de valorizar os saberes dos educandos como ponto de partida, para uma educação que promova a leitura da realidade social de cada um. Desse modo, compreendi o potencial da educação em promover autonomia, emancipação, através da conscientização.

O curso de Letras Libras, do qual sou aluna, funciona no Centro Multidisciplinar de Caraúbas, município do interior do Rio Grande do Norte, situado a quase 400 km da capital, Natal. O campus possui uma área extensa com biblioteca com um vasto acervo de livros, blocos de aulas, bloco dos professores, ginásio, restaurante universitário, auditório, centro de convivência e uma área arborizada. Possui os cursos de Letras (Libras, Português e Inglês), Licenciatura em Física, Pedagogia Bilingue pelo Parfor, Ciência & Tecnologia e Engenharias (Mecânica, Civil e Elétrica)¹. Através de projetos de extensão, o campus desempenha um grandioso papel social, ao democratizar o acesso à comunidade externa e, no contexto do curso de Letras Libras, especialmente, à comunidade surda do município e a região vizinha, com oficinas, minicursos e palestras que promovem a valorização da língua de sinais e da cultura surda. Me sinto feliz e politicamente comprometida em participar e contribuir para onde estou me formando: a comunidade surda.

Apesar da Libras ser um direito linguístico da pessoa surda (Lei nº 10.436/2002), infelizmente, é muito comum vermos pessoas surdas sem acesso a língua de sinais, havendo a comunicação através de gestos ou sinais caseiros, por não terem acesso a intérpretes nas escolas, nem professores de Libras na educação básica. Por isso o curso de Letras Libras na UFERSA/Caraúbas traz consigo uma relevância extremamente significativa na educação inclusiva, ao formar professores e intérpretes de Libras capacitados para atuar na região do semiárido potiguar.

O curso desenvolve a autonomia através da educação, considerando o caráter social da educação e do ensino de línguas, assim conforme Paulo Freire enfatiza: “A língua também é cultura. Ela é a força mediadora do conhecimento; mas também é, ela mesma, conhecimento”

¹UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. História do Campus. Caraúbas: UFERSA. Disponível em: <https://caraubas.ufersa.edu.br/historia-do-campus/>

(Freire; Macedo, 1990, p. 35). O ensino de línguas envolve as demais áreas do conhecimento, é através da libras que a pessoa surda tem acesso às demais áreas do conhecimento, bem como também possibilita o exercício da cidadania e da cultura de um povo. Nesse sentido, percebemos que a língua e o seu ensino não se restringem a um mero código linguístico.

As minhas vivências pessoais, institucionais e sociais foram me constituindo enquanto pessoa e me motivaram à docência, a contribuir com o ambiente e com o outro. A escolha do Letras Libras, para mim, reforça a noção de educação como potência transformadora da vida das pessoas, através de uma prática humanizadora comprometida com a educação libertadora.

2.2. Narrativas de ensino: a formação para a docência

Durante meu percurso formativo na educação básica, passei por algumas instituições na cidade onde nasci, no município de Apodi, Rio Grande do Norte. A primeira escola onde iniciei meu percurso formativo foi na Escola Municipal Lindaura Silva, aos 3 anos de idade, no Jardim I. Não possuo muitas recordações desse período. Aos 5 anos mudei de escola para uma mais perto da minha casa: fui para a Escola Estadual Ferreira Pinto, onde fui alfabetizada. Lembro que chamava minha professora de Tia Francisca, ela era muito amorosa na sua prática e a transmitia com afeto. Lembro da sala de aula decorada com personagens das histórias infantis, do Sítio do Pica Pau Amarelo, de Monteiro Lobato.

Meu ensino fundamental foi no Colégio Nossa Senhora da Conceição. Aí, muitos professores me cativaram, com uma dinâmica de ensino espontânea que nos motivava a querer aprender. Nesta escola, tinha uma feira de apresentações culturais, as quais me possibilitaram perceber na arte uma forma de expressão, de registrar e divulgar a cultura.

Cursei o ensino médio na Escola Estadual Professor Antonio Dantas. Neste lugar foi onde conheci e me aproximei da sala do Atendimento Educacional Especializado-AEE, o que me despertou a curiosidade e o interesse pela educação inclusiva. Foi nesse período que conheci a Libras, quando minha irmã iniciou o curso de Letras Inglês. Lembro que construí vínculo afetivo com as professoras da sala do AEE e, nos intervalos ou nas aulas vagas, ia para lá e tentava contribuir com elas.

Para Passeggi (2011, p. 147),

Um dos princípios fundadores das escritas de si como prática de formação é a dimensão autopoietica da reflexão biográfica. Ao narrar sua própria história, a

peessoa procura dar sentido às suas experiências e, nesse percurso, constrói outra representação de si: reinventa-se.

Com base na citação de Passeggi (2011), neste memorial precisei compreender a noção de constituição da identidade docente, no sentido de formação. Entendi que a identidade docente é construída e desenvolvida em um processo contínuo de formação. Dessa maneira, não é algo pronto e acabado ou que pode ser transferido, nem um dom natural, mas algo em construção, que se inicia na formação inicial e é desenvolvida durante toda a trajetória profissional, em um processo contínuo de reflexão da ação e reconstrução das nossas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, Pimenta (1999) destaca uma tríade de saberes que constituem a identidade docente, a partir da articulação entre teoria e prática, que seriam os saberes da experiência, os saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos. Os saberes da experiência são aqueles que adquirimos a partir das vivências em sala de aula, desde a nossa trajetória enquanto aluno, pois, a partir daí, desenvolvemos a noção do que é ser professor, que é ressignificada a partir da perspectiva enquanto professor em formação/ futuro professor. As vivências nos trazem saberes significativos, que a partir de uma reflexão crítica, nos modificam. Os saberes pedagógicos são aqueles em que mobilizamos a teoria e prática, que nos possibilita a criação de ambientes de aprendizagens, com metodologias e estratégias de acordo com a demanda da sala de aula, a partir da prática pedagógica com a turma. Os saberes do conhecimento referem-se ao domínio do conteúdo a ser ensinado, para que seja possível a mobilização do conteúdo com o contexto social do aluno.

A partir daí, a identidade docente vai sendo construída, com a articulação entre os saberes, como enfatiza Tardif (2014), da formação inicial e as vivências que mobilizam os saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos. Percebi que ocorre em um processo contínuo, pois, a prática docente se faz de vivências que estão em constante mudanças. Desse modo, considero que a formação docente não pode ser simplificada aos conhecimentos teóricos, mas também devemos considerar a importância das vivências práticas na sala de aula, na interação com os alunos e também com os outros profissionais da educação, como base de construção de saberes necessários à prática docente, bem como o desenvolvimento de habilidades pedagógicas que possibilitam a reflexão crítica da prática docente, com o objetivo de aperfeiçoamento.

Freire (2024,) ressalta a importância da construção da identidade docente que promova a autonomia do professor e dos alunos, para isso se faz necessário a compreensão de

que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção” (op. cit., p. 24). Nesse sentido, o professor não é o detentor do conhecimento, nem os alunos são depósitos, mas o professor é um mediador que deve promover a conscientização e emancipação dos alunos através de um ensino contextualizado com a realidade social, por meio de uma educação crítica, reflexiva e dialógica. Portanto, evidencia a construção da identidade docente em um processo contínuo de reflexão da prática, considerando a consciência do inacabamento.

Dessa forma, percebo que a formação para a docência se faz na caminhada, na reflexão da ação como (auto)formação. Assim, na próxima seção, desenvolvo as reflexões das vivências na graduação de licenciatura, para constituição da minha identidade docente.

3. AS EXPERIÊNCIAS COM A PESQUISA, MONITORIA E O PIBID

Educar-se é impregnar de sentido
cada momento da vida,
cada ato cotidiano.

(Paulo Freire)

Nesta seção, revisito minhas vivências na graduação, pensando como Paulo Freire (2024), ao evidenciar o processo de ensino e aprendizagem como algo vivo e dinâmico, que não se resume à transmissão bancária de conteúdo, mas precisa atribuir significado social na vida das pessoas. Ao escrever esse item, sinto um “brilho no olhar” ao rememorar minhas vivências no grupo FORMAÇÃO, no PIBID e na Monitoria. Convido o leitor a partilhar comigo desta caminhada tão significativa da minha vida acadêmica e pessoal!

3. 1. A amorosidade e dialogicidade na/da formação pela Pesquisa Colaborativa

Minha chegada no grupo de pesquisa FORMAÇÃO foi através da minha irmã Pollyana, que, na época, era discente do curso de Letras Inglês e membro do grupo, e pela professora Ghisleny, que lecionava a disciplina de Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, no segundo semestre do ano de 2019 no curso de Letras Libras. De início, me identifiquei com o instrumento de pesquisa: *o diálogo*, no potencial do diálogo como ponte para as aprendizagens, possibilitando a troca de experiências, o levar a refletir e a mudança. Estava no segundo semestre da graduação quando comecei a participar do grupo de pesquisa. Foi onde tive meu primeiro contato com a pesquisa acadêmica e comecei meu despertar pela formação crítica reflexiva, com base na consciência do inacabamento e formação contínua de Freire. Através do grupo, elaborei artigos, participei de eventos acadêmicos e fui/sou muito feliz.

O grupo de Pesquisa Colaborativa: Contribuições para a Formação dos Professores do Ensino Superior e da Educação Básica da UFERSA/Caraúbas, coordenado pela professora Dra. Ghisleny Brasil, tem como objetivo contribuir na formação docente, na formação inicial

dos alunos de licenciatura em Letras (Libras, Português e Inglês) e continuada. Ele está em vigor desde o ano de 2018.

A dinâmica do grupo oportuniza a formação colaborativa, através da troca de experiência entre seus pares, professores em formação e atuação. Os encontros acontecem quinzenalmente. Em um primeiro momento, ocorre a formação colaborativa, na qual, estudamos teóricos, (como Paulo Freire, Tardif, Bakhtin), pesquisas acadêmicas e realizamos uma roda dialógica para embasar nosso processo formativo. Na etapa seguinte, ocorre a observação colaborativa, em que observamos a sala de aula com objetivo de estimular a reflexão sobre a prática docente. Em seguida ocorre o ciclo reflexivo, momento oportuno para a reflexão colaborativa, em que é possível repensar as práticas docentes, ressaltando o seu potencial e o que pode ser aperfeiçoado, isto é, “(...) a reflexão crítica promove espaço de aprendizagem, sendo movida principalmente por um constante questionamento entre ação e reflexão” (Arcanjo; Garcia; Paiva Brasil, 2024, p. 30). Esse espaço formativo/ colaborativo é de grande valia para professores em formação e atuação, pois possibilita o exercício da reflexão e do repensar das práticas.

Em 2020, vivenciamos a pandemia do Covid-19², as aulas foram suspensas³, dada a necessidade do isolamento social. A emergência da pandemia nos trouxe um sentimento angustiante, pois vivenciamos um período de incertezas sobre nossas vidas pessoais, relações afetuosas, acadêmicas. No segundo semestre de 2020, as aulas retornaram de maneira virtual. Com isso, as atividades do grupo retornam de modo remoto, através do *Google Meet*. Foi desse modo que apresentei meu primeiro artigo em um evento acadêmico, o I Congresso Nordestino de Linguística Aplicada (I CONELA 2020), artigo desenvolvido em parceria com o grupo de pesquisa, sobre Paulo Freire e Bakhtin. Durante o período remoto, também realizamos observações em salas de aulas virtuais e ciclos reflexivos, desse período excepcional de nossas vidas. Lembro com nitidez de como os nossos diálogos foram importantes, pois mesmo de forma remota, até a confraternização natalina fizemos.

No ano de 2022, após as vacinas, marca-se o início da volta ao contato presencial. Retornamos às nossas atividades em formato presencial, o que nos trouxe bastante entusiasmo, fortalecendo o vínculo afetivo das relações. Neste ano, participamos do VIII Congresso Nacional da Educação, o VIII CONEDU, em que tive a oportunidade de vivenciar

² “A covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.” Definição do site oficial do Ministério da Saúde do Brasil, disponível em: [Covid-19 — Ministério da Saúde](#)

³ [Ufersa suspende por tempo indeterminado calendário acadêmico da graduação para evitar coronavírus](#)

um primeiro congresso de modo presencial e apresentar um artigo sobre os ciclos reflexivos na formação de professores.

Nesse mesmo ano, organizamos o I Colóquio de Estudos Colaborativos com a temática: “A formação de professores como possibilidade de (trans)formação social”. O evento teve como objetivo desenvolver o pensamento reflexivo sobre o potencial de transformação social através da educação, que ocorre por meio de uma formação docente que vai além de transmitir conhecimento, mas busca romper com as desigualdades da sociedade. Já havia participado de alguns eventos acadêmicos, mas esse foi o primeiro evento que participei da organização, foi uma experiência bastante significativa para minha formação.

Outra experiência marcante foi participar de estudos colaborativos, em que estudei os principais teóricos que embasaram o colóquio, Paulo Freire e bell hooks. Ambos compreendem a educação como prática de liberdade e enfatizam o compromisso de confronto de nossas práticas pedagógicas. A programação foi pensada em apresentar essa temática, com um diálogo reflexivo sobre a formação docente na perspectiva dialógica e uma mesa dialógica sobre a formação de professores como possibilidade de (trans)formação social.

Figura 01: I Colóquio de Estudos Colaborativos com a temática: “A formação de professores como possibilidade de (trans)formação social”

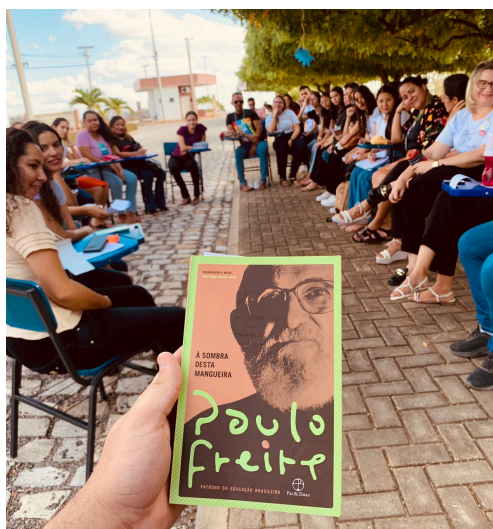


Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Relembro com muito entusiasmo que em 2023 iniciamos a leitura do semestre com o livro *A sombra desta mangueira*, de Paulo Freire (2019), que embasou a oficina da IV Semana de Letras- UFERSA: “Reflexões à sombra desta mangueira”. Assim como sugere o título do livro, este lugar, à sombra desta mangueira, refere-se à memória da infância de

Freire, que nos leva a um lugar de aprendizagem, de reflexão para pensar na transformação. Nesse sentido, pensamos em mudar os ares acadêmicos, que por muitas vezes torna o processo impessoal e dificulta a construção do vínculo afetivo, decidimos ambientar nossa oficina no bosque, aproveitando a sombra das árvores para cultivar o diálogo. Momento marcante que me levou a repensar como uma simples mudança de ambiente influencia na interação e no bem-estar, como o contato com a natureza propicia a colaboração.

Figura 02: Oficina “Reflexões à sombra desta mangueira”



Fonte: Acervo Pessoal (2023).

Neste semestre também realizamos uma observação de uma aula de uma colaboradora do grupo. Seguida da observação, ocorreu o ciclo reflexivo, ambiente que possibilita a reflexão da aula observada, com o objetivo de descrever, confrontar e reconstruir a prática docente, tornar nossa prática consciente com nossos objetivos pedagógicos. O ciclo ocorre de maneira colaborativa, em que cada colaboradora tem a oportunidade de partilhar suas perspectivas e aprender com o olhar do outro. Dessa forma, ressignificamos nossas práticas.

Participar desses momentos, ainda na graduação, foi uma valiosa aprendizagem, pois me possibilitou ter maior proximidade com os desafios e potencialidades na vivência escolar de diferentes perspectivas, bem como o meu amadurecimento pessoal e profissional, ao ter o contato com a teoria e prática constante. Uma das aprendizagens mais significativas foi de que o processo de ensino e aprendizagem não depende exclusivamente do professor, ter essa consciência torna o processo mais leve e mais humano, com a consciência de que estamos em contínuo processo de formação e humildade de reconhecer nossos erros e tentar melhorar. A

partir disso, escrevemos um artigo sobre essa experiência e apresentamos no IX Congresso Nacional da Educação (IX CONEDU), em 2023.

No semestre de 2024, iniciamos o semestre de forma envolvente, revisitando um dos clássicos freiriano, com a leitura do livro *Pedagogia da Autonomia* (Freire, 2024), que embasou a nossa oficina na V Semana de Letras- UFERSA: “Aprendizagem colaborativa: reflexos sobre Paulo Freire e a Pedagogia da Autonomia”. O livro nos traz diversos saberes necessários à prática docente, como a amorosidade freiriana, comprometida com a autonomia dos educandos, a abertura para o diálogo, o respeito e a valorização dos saberes dos educandos como ponto de partida. Na organização da oficina, fiquei na equipe de acessibilidade: gravamos a versão em Libras dos títulos dos capítulos do livro, vídeos que ficaram disponíveis através de Qrcode, em plaquinhas, objetivando tornar a oficina mais acessível para a comunidade surda. Essa atividade me fez refletir e reforçar o meu compromisso político para o qual estou me formando: dar vez e visibilidade a um contexto por muito tempo excluído dos saberes, fazeres e dizeres culturalmente produzidos pela sociedade, a comunidade surda.

Figura 03 e 04: Oficina “Aprendizagem colaborativa: reflexões sobre Paulo Freire e a Pedagogia da Autonomia”.





Fonte: Acervo Pessoal (2024).

No final do semestre de 2024, organizamos o II Colóquio de Estudos Colaborativos, com a temática: “Memória, Identidade e Formação Docente”, com o objetivo de salientar as contribuições da trajetória docente para a construção da identidade profissional. A programação foi composta por um Ateliê Formativo: “Memória, identidade e formação docente”, uma mesa dialógica: “Narrações de si sobre o ser docente” e a mesa de lançamento do primeiro livro do grupo de pesquisa, intitulado *Compartilhamento e colaboração na formação de professores/as: experiências do Grupo Formação* (Santos; Paiva Brasil; Costa [orgs.], 2024).

O ateliê formativo foi um espaço para a reflexão do nosso percurso formativo, explorando o universo da pesquisa autobiográfica, valorizando as experiências vivenciadas e o impacto na identidade do profissional. A mesa dialógica trouxe a narração da trajetória de dois colaboradores do grupo, o professor João Batista (professor da UFERSA) e a professora Glênia Soares (professora da SEEC-RN). Na ocasião, os professores narraram as suas experiências em cada contexto singular.

O primeiro livro do grupo de pesquisa foi desenvolvido em colaboração, cada capítulo é de autoria de uma das colaboradoras. O livro apresenta o contexto da pesquisa na universidade, suas contribuições ao longo dos anos para a formação inicial e continuada. Fiquei imensamente feliz em fazer parte da construção deste livro e da mesa de lançamento, onde falei sobre os capítulos de minha autoria no livro: o capítulo 4: *Dialogicidade na formação colaborativa: contribuições entre Freire e Bakhtin*, o capítulo 6: *Um pulsar colaborativo: reflexões sobre o inacabamento docente oriundas de uma aula de Educação Popular* e o capítulo 12: *Histórias, memórias e vivências: 40 horas em Angicos 60 anos*

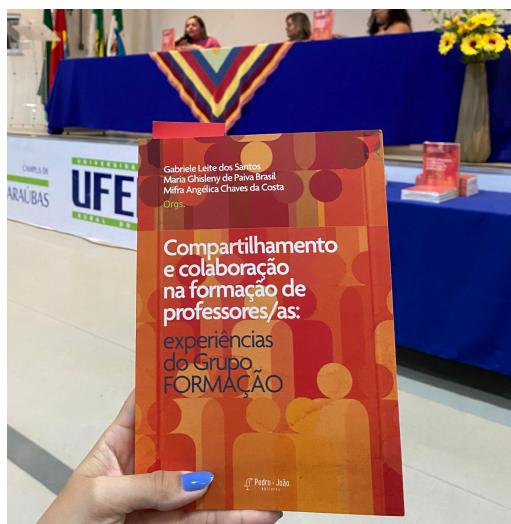
depois. Considero um marco na minha trajetória formativa, pois foi o meu primeiro livro, como uma materialização dos conhecimentos propiciados pela pesquisa colaborativa, um marco no desenvolvimento da minha identidade docente.

Figura 05: Ateliê Formativo: “Memória, identidade e formação docente”.



Fonte: Acervo Pessoal (2024).

Figura 06: Lançamento do Livro: *Compartilhamento e colaboração na formação de professores/as: experiências do Grupo Formação*.



Fonte: Acervo Pessoal (2024).

Figura 07: II Colóquio- “Memória Identidade e Formação Docente”



Fonte: Acervo Pessoal (2024).

Ter tido a oportunidade de participar do grupo de pesquisa desde o início da minha graduação tem um impacto grandioso, pois as vivências posteriores passam a ter um olhar mais reflexivo e consciente, no que tange às práticas pedagógicas e habilidades necessárias à prática docente. Paulo Freire (2024, p. 30-31) nos mostra a importância da pesquisa para o ensino: “Não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino. [...] ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço”.

Rememorando esse percurso me vejo como na tela de um cinema, em um processo de exercício contínuo de refletir na ação, repensar atitudes, reconhecer erros e permiti-los, considerando o erro como oportunidade para aprender, bem como também reconhecer as nossas qualidades.

Reconheço que na grade curricular do curso estudei diversos teóricos, mas através do grupo de pesquisa, consegui aprofundar e mobilizar saberes, seja através de organização de eventos como minicursos, palestras, colóquios, como no desenvolvimento de artigos para publicação em eventos e no nosso livro. Participar do grupo de pesquisa, sem dúvidas, foi um estímulo à pesquisa científica/acadêmica, contribuindo para a minha formação profissional e pessoal. Indubitavelmente, dessa experiência pude extrair a amorosidade e dialogicidade necessárias ao meu ser docente.

3.2. Vivências no PIBID

Meu ingresso no Programa foi no dia 30 de junho de 2023, numa reunião on-line através do *Google Meet*, com a professora supervisora e os outros bolsistas, para conhecer a turma e planejar as atividades do semestre. Através do PIBID, retornei à escola onde cursei o ensino médio, escola estadual, no município de Apodi-RN, agora como bolsista do PIBID, numa turma de 32 alunos, sendo 02 alunas surdas e 30 ouvintes. No núcleo, faziam parte 05 alunas discentes do curso de Letras Libras e três do curso de Letras Português. De acordo com as demandas necessárias, em conjunto com a professora supervisora e as outras bolsistas, dividimos o núcleo para o ensino de Libras para os alunos ouvintes e português como segunda língua para as alunas surdas, que apresentavam dificuldade no processo de aprendizagem da língua portuguesa. Precisamos, portanto, levar em consideração o contexto de pouco acesso a um ensino bilíngue. A disciplina de Libras não está presente na grade curricular, nesse contexto os alunos ouvintes não possuíam nenhum conhecimento sobre a língua, o que dificultava a interação.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tem como objetivo oportunizar ao discente de licenciatura a vivência na sala de aula, para contribuir com a formação inicial de estudantes de licenciatura e na formação continuada dos professores supervisores. Oportuniza a aprendizagem a partir das vivências práticas, para a articulação dos saberes teóricos e práticos. Já havia tido a experiência enquanto aluna, quando cursei o ensino médio havia bolsistas da disciplina de química: lembro com carinho das dinâmicas e aulas diferentes proporcionadas pelo programa. Quando iniciei o curso, tinha interesse em participar, mas ainda não existia o Subprojeto Interdisciplinar Libras/Português. Foi somente no semestre de 2022 que houve a inclusão do curso de Letras Libras. Fiquei imensamente feliz de poder participar da seleção. No semestre de 2023 fiz a seleção e fui aprovada para participar como bolsista do Subprojeto Interdisciplinar Libras/Português.

Antes de iniciar, tinha receio de como iria ocorrer, se os alunos iriam gostar, se iriam se envolver, participar da aula. As nossas aulas ocorriam uma vez por semana, no turno vespertino nas sextas-feiras, numa turma de ensino médio integral, então tinha essa preocupação que houvesse pouca adesão da turma. Mas me surpreendi, a turma no primeiro momento mostrou bastante interesse e participação ativa. As primeiras aulas foram introdutórias, com o alfabeto manual e conhecendo a comunidade surda.

A minha metodologia foi pensada em aproximar o ensino da Libras no contexto da turma, por exemplo, na aula sobre os sinais dos alimentos, utilizamos o cardápio da escola como ponto de partida na aula. Outra estratégia utilizada foi do uso do *Instagram*⁴ como ferramenta pedagógica, ao elaborar juntamente com os alunos da turma, vídeos em libras sobre o conteúdo da aula, para promover a prática/revisão e também a divulgação de conteúdos educativos.

Figura 08: Aula de introdução à Libras no PIBID.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

⁴ Instagram: @aprendendolibras2023.

Figura 09: *Instagram @aprendendolibras2023. Aula: sinais dos ambientes escolares.*



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Figura 10: Aula sobre os sinais de alimentos no PIBID.



Fonte: Acervo Pessoal (2023).

Atuar no PIBID, na escola onde estudei, foi importante para o desenvolvimento da transição do meu olhar enquanto aluna, passando para o olhar da professora, me ver ocupando a sala dos professores, elaborando materiais didáticos, superando desafios do cotidiano escolar. Fruto dessas vivências, desenvolvemos dois artigos que apresentamos no I Congresso

Norte-Nordeste PIBID/PRP (2024), sobre os impactos significativos do PIBID e sobre o ensino de Libras como segunda língua, em que apresento algumas estratégias utilizadas.

Sem dúvidas, esse contexto me possibilitou compreender de forma prática e reflexiva a educação no sentido de prática social. No decorrer das aulas, foi possível perceber o potencial da educação na construção da autonomia e da inclusão entre os alunos surdos e ouvintes.

3.3 A Monitoria como experiência

O projeto de monitoria na UFERSA é regido pela resolução CONSUNI/UFERSA N° 003/2013, com o objetivo de contribuir no processo de ensino e aprendizagem e aproximar o aluno da docência. Quando cursei a disciplina de Didática, estávamos no contexto de pandemia da Covid- 19 (2020.2), por esse motivo, as aulas ocorreram através do ensino remoto. Esse foi um dos motivos que me levou ao interesse em atuar na monitoria dessa disciplina, para poder vivenciar a disciplina de modo presencial, bem como, auxiliar os alunos e contribuir para minha formação. O processo de seleção da monitoria consiste em uma prova escrita e uma prova didática, em que temos que planejar uma aula e ministrá-la para uma banca examinadora. A temática da aula é definida através de um sorteio após a prova escrita.

A primeira vez em que fui participar da seleção (2022), passei na fase da prova escrita e tive como tema da aula “planejamento escolar”. Preparei o material para a aula, um slide e um mapa mental. Tinha planejado ministrar a aula com o auxílio dos slides, para introduzir a temática e utilizar o mapa mental como auxílio na aprendizagem, mas neste dia houve uma queda de energia na UFERSA. Neste momento tive que improvisar a maneira como iria conduzir a aula, pois não teria como seguir da forma como havia planejado. Assim, considero que desde o processo seletivo, a monitoria contribuiu para a minha formação, pois já tive que pensar num “plano B” para ministrar a aula.

A disciplina de Didática⁵ é ofertada para as turmas de quarto período nos cursos de Letras (Libras, Português e Inglês). A primeira turma em que fui monitora era uma turma do curso de Letras Inglês e no semestre seguinte uma turma de Letras Libras.

⁵EMENTA: Perspectiva histórica do desenvolvimento da Didática. Tendências pedagógicas e estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica e sistematização da prática docente considerando os aspectos político, intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à educação integral. Análise da organização do ensino e as competências gerais docente.

Na disciplina, estudamos sobre os aspectos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, que configura a disciplina como fundamental em um curso de licenciatura. Uma das situações desafiadoras que surgiu na atuação na monitoria foi a questão do processo avaliativo de alunos surdos, diante do contexto de dificuldade na habilidade de leitura e escrita na língua portuguesa. Nesse sentido, a prática pedagógica teve que ser repensada para atender essa demanda dos alunos surdos, para assegurar a aprendizagem.

Acompanhar o desenvolvimento das atividades da disciplina, auxiliar na elaboração de materiais didáticos, orientar a aprendizagem, são algumas das funções do monitor, essas vivências oportunizam o desenvolvimento de habilidades pedagógicas necessárias à prática docente, além de contribuir para o aprimoramento do saber do conhecimento da disciplina.

Figura 11: Exposição de produção de materiais didáticos da disciplina de Didática.



Fonte: Acervo pessoal (2022).

A vivência na sala de aula, me trouxe aprendizagens que vão além de conteúdos programáticos da disciplina, com a prática pedagógica da minha orientadora através da monitoria, aprendi na prática a importância de construir um conhecimento acessível e significativo para a turma, seja com alunos surdos ou ouvintes. Uma prática que me marcou profundamente, foi a forma de organizar a sala de aula em círculo pela professora Ghisleny, minha orientadora, pois não esqueço suas palavras ao afirmar que o “o espaço é além de geográfico, é físico, político e afetivo”. Essa simples mudança no ambiente oportuniza o diálogo e a construção de vínculo com a turma, o que ressalta a importância da sensibilidade no processo educativo, ao considerar uma educação mais humanizada e, nesse sentido,

considerar a forma como lidar com os alunos, considerando os seus saberes e vivências como ponto de partida. Outro importante ensinamento foi do processo de formação contínuo de construção e reconstrução, ao perceber que a dinâmica da sala de aula não está fluindo para reconstruir a prática para tentar atingir os objetivos de aprendizagens, não se prender a uma prática rígida e fixa.

Com essa experiência, pude notar o quanto a monitoria é amplamente proveitosa e desenvolve um papel importante na formação acadêmica e docente dos estudantes, pois contribui para o ganho de experiências, além de fazer uma ponte entre o discente-monitor e o professor, pois o monitor torna-se um instrumento facilitador do trabalho docente e o professor, um mediador de experiências docentes para o monitor.

Reverendo essas três experiências apresentadas de forma memorialística — Pesquisa, Pibid e Monitoria —, compartilho da assertiva freiriana que vislumbra a transformação social por meio da educação, pois me sinto (trans)formada por essas vivências. É pertinente ressaltar que a educação além de ensinar, transforma o ser humano, possibilitando-lhe a interação e participação no mundo social no qual está inserido, além de escrever a sua história de vida e ser autor do seu processo de aprendizagem. Conforme Freire (1979, p. 84), “A Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Diante das vivências revisitadas, percebo o sentido de educar-se que Paulo Freire aponta, como ato de estabelecer sentido para cada momento da vida. A formação docente transcende conteúdos e técnicas, ela se desenvolve nas vivências.

4. PARA NÃO CONCLUIR

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente.

(Paulo Freire)

O processo de escrita deste memorial foi uma experiência prazerosa, afetiva e reflexiva, ao revisitar minha trajetória acadêmica. Meu modo de ser no mundo foi mudando nesse percurso, fui amadurecendo e desenvolvendo a identidade docente a partir de vivências que possibilitaram o encontro da teoria e prática. É importante evidenciar a importância da tríade da universidade: a pesquisa, o ensino e a extensão, para articular os saberes teóricos e práticas da graduação, incluindo os aspectos sociais que envolvem o curso.

E, voltando ao objetivo inicial deste trabalho, que foi o de realizar uma autoanálise da minha construção da identidade docente na graduação, posso afirmar que trazer à tona de forma memorialística o resgate das atividades formativas no curso de Letras-Libras contribuíram para melhorar o meu desenvolvimento educacional e progredir de forma positiva na aprendizagem como docente. Por isso tomei a decisão de relatar essas experiências através do meu Trabalho de Conclusão de Curso, pois esse formato teria uma representatividade de todas essas as experiências de uma forma real das minhas perspectivas presentes dentro da minha construção de identidade docente. Desse modo, as vivências que me formam trazem consigo um papel de referências que servem de base para contribuir não só para o meu tornar-se professora de Letras-Libras, mas para a dos que me leem.

Através deste memorial percebi que a gente não se forma no dia da formatura, mas vamos nos formando no decorrer do processo e escrever sobre o processo possibilitou o exercício da auto análise. Foi muito significativo para mim perceber a influência de fatores sociais, institucionais e culturais na minha formação. Compreendo a importância de cada passo dado, de cada incentivo, dos laços construídos com afeto.

Dessa maneira, através deste memorial revisei as vivências mais significativas da minha formação e, além disso, ressalta o impacto dessas experiências na construção da minha identidade docente. A consciência do inacabamento de Freire (2024) nos permite compreender a noção da importância da formação contínua e a ressignificação das vivências e de si.

Emocionada, concluo enfatizando que a memória é algo fascinante: em alguns momentos podemos acionar tão facilmente as experiências vivenciadas e guardadas em nosso cérebro. Digo isso porque resgatei muitas lembranças, que ficaram anos deixadas de lado, por meio deste trabalho de recordação pessoal, no qual pude visualizar na memória até a maneira que eu me vestia para ir à escola na infância até as blusas personalizadas usadas principalmente nas três vivências acadêmicas refletidas nesse trabalho: Monitoria; Pesquisa e PIBID.

REFERÊNCIAS

ARCANJO, P. R. M.; GARCIA, R.B.G.; PAIVA BRASIL, M. G. P. . Ponto de partida: conceitos chave para entender o que são os ciclos reflexivos. In: SANTOS, Gabriele Leite; PAIVA BRASIL, Maria Ghisleny de; COSTA, Mifra Angélica Chaves da. (Orgs.). **Compartilhamento e colaboração na formação de professores/as: experiências do Grupo FORMAÇÃO**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024, v. 1, p. 27-37.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4**, de 29 de maio de 2024. Institui diretrizes curriculares nacionais para os cursos de formação de professores.

FREIRE, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 78^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 19, p. 20-28, Abr. 2002.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União.

PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A formação do formador na abordagem autobiográfica: a experiência dos memoriais de formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006. p. 203-218.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Revista Educação**, v. 02, 2011. p. 147-156.

RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2013, DE 15 DE MAIO DE 2013. Ministério da educação.

SANTOS, G. L.; PAIVA BRASIL, M. G.; COSTA, M. A. C. (orgs.) **Compartilhamento e colaboração na formação de professores/as: experiências do Grupo FORMAÇÃO**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2024.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA Certificado Certificamos que, O(A) DISCENTE PALOMA SARA DE MORAIS ARCANJO, MATRÍCULA 2019010676, participou do evento de extensão I COLÓQUIO DE ESTUDOS COLABORATIVOS E FORMAÇÃO CONTINUADA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO POSSIBILIDADE DE (TRANS)FORMAÇÃO SOCIAL, com carga horária de 8 hora(s), coordenado pelo(a) Professor(a) MARIA GHISLENY DE PAIVA BRASIL, promovido pelo(a) DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS - CARAÚBAS, na função de Membro, com 5 hora(s) de atividades desenvolvidas. A atividade foi realizada no período de 17 de Novembro de 2022 a 17 de Novembro de 2022. Mossoró, 17 de Fevereiro de 2025 Vania Christina Nascimento Porto Pró-Reitor de Extensão Código de verificação: b168e37923 Número do Documento: 652707 Para verificar a autenticidade deste documento acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/documentos/ e utilize o link Extensão >> Certificado de Participante como Membro da Equipe de Ação de Extensão, informando o número do documento, data de emissão do documento e o código de verificação.
--

Fonte: Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Certificado de participação no I Colóquio de Estudos Colaborativos com a temática: “A formação de professores como possibilidade de (trans)formação social” (2025)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA Certificado Certificamos que, O(A) DISCENTE PALOMA SARA DE MORAIS ARCANJO, MATRÍCULA 2019010676, participou do evento de extensão IV SEMANA DE LETRAS DA UFERSA, com carga horária de 30 hora(s), coordenado pelo(a) Professor(a) JEOVA ARAUJO ROSA FILHO, promovido pelo(a) DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS - CARAÚBAS, na função de Ministrante, com 3 hora(s) de atividades desenvolvidas. A atividade foi realizada no período de 5 de Setembro de 2023 a 6 de Setembro de 2023. Mossoró, 17 de Fevereiro de 2025 Vania Christina Nascimento Porto Pró-Reitor de Extensão Código de verificação: bd3767347f Número do Documento: 652705 Para verificar a autenticidade deste documento acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/documentos/ e utilize o link Extensão >> Certificado de Participante como Membro da Equipe de Ação de Extensão, informando o número do documento, data de emissão do documento e o código de verificação.

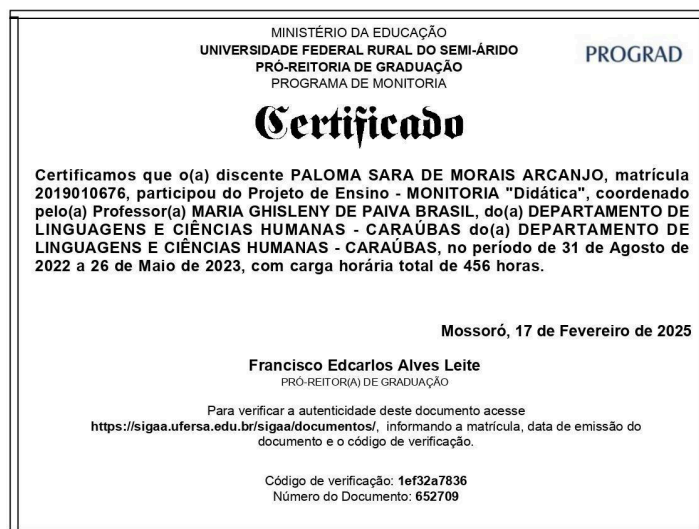
Fonte: Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Certificado de participação na IV Semana de Letras- UFERSA (2025)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA Certificado Certificamos que, O(A) DISCENTE PALOMA SARA DE MORAIS ARCANJO, MATRÍCULA 2019010676, participou do evento de extensão II COLÓQUIO DE ESTUDOS COLABORATIVOS E FORMAÇÃO CONTINUADA (CEFC): MEMÓRIA, IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE, com carga horária de 12 hora(s), coordenado pelo(a) Professor(a) MARIA GHISLENY DE PAIVA BRASIL, promovido pelo(a) DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS - CARAÚBAS, na função de Membro, com 4 hora(s) de atividades desenvolvidas. A atividade foi realizada no período de 16 de Outubro de 2024 a 16 de Outubro de 2024. Mossoró, 17 de Fevereiro de 2025 Vania Christina Nascimento Porto Pró-Reitor de Extensão Código de verificação: c09776276 Número do Documento: 652704 Para verificar a autenticidade deste documento acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/documentos/ e utilize o link Extensão >> Certificado de Participante como Membro da Equipe de Ação de Extensão, informando o número do documento, data de emissão do documento e o código de verificação.
--

Fonte: Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Certificado de participação no II Colóquio- “Memória Identidade e Formação Docente”. (2025)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA Certificado Certificamos que, O(A) DISCENTE PALOMA SARA DE MORAIS ARCANJO, MATRÍCULA 2019010676, participou do projeto de extensão INTERDISCIPLINAR LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA: AS AÇÕES CONCRETAS DO PIBID, coordenado pelo(a) Professor(a) LUCIANA DANTAS MAFRA, promovido pelo(a) DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS - CARAÚBAS, na função de Bolsista, com 111 hora(s) de atividades desenvolvidas. A atividade foi realizada no período de 1 de Junho de 2023 a 21 de Fevereiro de 2024. Mossoró, 17 de Fevereiro de 2025 Vania Christina Nascimento Porto Pró-Reitor de Extensão Código de verificação: c2d749080 Número do Documento: 652706 Para verificar a autenticidade deste documento acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/documentos/ e utilize o link Extensão >> Certificado de Participante como Membro da Equipe de Ação de Extensão, informando o número do documento, data de emissão do documento e o código de verificação.
--

Fonte: Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Certificado de participação no PIBID Interdisciplinar Libras/Português. (2025)



Fonte: Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Certificado de participação no Projeto de ensino- monitoria. (2025)



Fonte: I Congresso Norte-Nordeste PIBID/PRP- CONENORT-PRP (2024). Certificado de apresentação de trabalho sobre o ensino de Libras como segunda língua. (2025)



Fonte: I Congresso Norte-Nordeste PIBID/PRP- CONENORTE-PRP (2024). Certificado de apresentação de trabalho sobre os impactos significativos do PIBID. (2025)